ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES

PATRÍCIA APARECIDA DE MELLO STEVANIN

RESUMO

O presente trabalho traz referências da arte na educação infantil como forma de desenvolvimento, agindo de forma natural na realidade e dia a dia da criança. Deste modo, a arte pode incentivar o pensamento criativo da criança, e neste cenário, o professor deve fazer muitos papéis para incentivar as crianças, reconhecer formas e variações da arte na sociedade. Cabe ao professor, incentivar a criança no processo de aprendizagem das artes, valorizando suas diversas formas de expressão e de comunicação com o meio. A aprendizagem na educação infantil é um processo contínuo e a educação é caracterizada por saltos qualitativos de um nível de aprendizagem a outro, daí a importância das relações sociais. O trabalho apresenta a pesquisa bibliográfica, com autores como Barbieri (2012), Hoffmann (2012), entre outros que puderam contribuir na pesquisa.

Palavras Chave:Arte. Desenvolvimento. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A arte está em todos os lugares e na educação infantil a criança pode reconhecer e trabalhar com a arte de forma imaginária. “O artista desafia as coisas como são, para revelar como poderiam ser, segundo um certo modo resignificar o mundo que lhe é próprio. ” (BRASIL, 1997, p. 28).

O objetivo geral do trabalho é verificar habilidades para trabalhar na educação infantil e analisar como a arte pode auxiliar no desenvolvimento infantil.

Deste modo, como o professor deve enxergar a arte para trabalhar na criança de forma criativa?

A justificativa do trabalho traz as formas de como professores trabalham com a arte com uma especialidade, que pode ser vista não só em trabalhos artísticos, mas trabalhar a arte como um todo.

O professor pode, através do trabalho com o aprimoramento das potencialidades perceptivas, enriquecer as experiências das crianças de conhecimento artístico e estético e isto se dá quando as crianças são orientadas a observar, tocar, perceber as coisas, a natureza e os objetos à sua volta. É o professor quem deve possibilitar o acesso da criança à essas produções, aprimorando-se de várias metodologias e procedimentos educativos, para torná-los de forma mais consistente e aprofundado, fazendo com que valorize essas produções como fontes de informações.

A ensino de arte, deve garantir que a criança aprenda fazendo, ou seja, que a criança vivencie e compreenda tanto aspectos técnicos como criativos e simbólicos, sejam elas em música, teatro, danças entre outros.

DESENVOLVIMENTO

HABILIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com Goldschmied e Jackson (2006) a maioria das pessoas que trabalham com crianças pequenas tem consciência que para ter um crescimento satisfatório depende de entender todos os aspectos do desenvolvimento da criança na sua totalidade, pois houve uma época que se pensou que se a comida, o calor, a limpeza, o sono e a segurança fossem adequado, o desenvolvimento saudável estaria garantido. Antigamente, não eram considerados os sentimentos amorosos instintivos dos adultos e os sentimentos dos bebês não eram levados em consideração.

Conforme autores, compreender as crianças não se tornou mais fácil cuidálas em creche, na verdade se tornou mais difícil, complexa e exigente. Segundo Hoffmann (2012) coloca que através de estudos e pesquisas, nas últimas décadas, devido o processo de profissionalização das mulheres, afastando-se de casa e alterando os costumes familiares, mudou a função social dos espaços institucionais, aumentando a importância de um trabalho educativo especializado junto às crianças como um direito social da infância, protegendo-lhes da violência e garantindo-lhes formação de valores sociais.

Ao nascer, cada criança apresenta processos internos que lhe possibilitam a aprendizagem, mas que resultam em desenvolvimento a partir, essencialmente, da sua experiência com o meio e das condições que o meio lhe oferece para isso. O que quer dizer que existe um sujeito ativo desde o nascimento, com estruturas orgânicas que o impulsionam à ação, mas cujo desenvolvimento depende radicalmente dessa mesma ação. (HOFFMANN, 2012, p. 35).

Para Salles e Faria (2012) a preocupação com o currículo é bastante antiga, mas recentemente essa preocupação foi tomada a novos rumos, a discussão que se limitava à definição de conteúdo, objetivos, atividades e metodologias estabelecidos por faixa etária ampliou-se, criando-se discussões re-

ferente à organização aos fatores essenciais da prática pedagógica em uma instituição educativa.

Desta forma, de acordo com Oliveira [et al] (2012), as concepções de infância são construções históricas, são ideias diferentes de criança, de como ela se desenvolve e quais comportamentos e desenvolvimentos ela deve apresentar e para entender este processo é necessário conhecer como circulam na sociedade concepções sobre o desenvolvimento da criança, o papel da família, da comunidade, da instituição educacional e dos órgãos governamentais na educação.

As creches e pré-escolas se constituem, portanto, em estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de zero a cinco anos de idade por meio de profissionais com a formação específica legalmente determinada, a habilitação para o magistério superior ou médio, refutando assim funções de caráter meramente assistencialista, embora mantenha a obrigação de assistir às necessidades básicas de todas as crianças. (BRASIL, 2009, p. 6).

De acordo com Barbosa e Horn (2008) a aprendizagem na Educação Infantil somente será significativa se houver a elaboração de sentido e se essa atividade acontecer em um contexto histórico e cultural, pois na vida social que os sujeitos adquirem referências para interpretar as experiências e aprender de modo congruente com as demandas de cultura, com a presença do outro, adultos ou pares e a coerência de interações com conflitos, debates, construções coletivas como fontes de aprendizagem.

Vygotsky dá um lugar de destaque para as relações de desenvolvimento e aprendizagem dentro de suas obras. Para ele a criança inicia seu aprendizado muito antes de chegar à escola, mas o aprendizado escolar vai introduzir elementos novos no seu desenvolvimento. A aprendizagem é um processo contínuo e a educação é caracterizada por saltos qualitativos de um nível de aprendizagem a outro, daí a importância das relações sociais. (COELHO; PISONI, 2012, p. 148).

Ao passo que, as primeiras experiências sociais vêm da família. É na relação do cuidar e ensinar a criança que começa os primeiros contatos sociais da criança com o mundo. Segundo Santos e Toniosso (2014), apesar da família ser parte integrante do desenvolvimento do indivíduo, a sociedade bem como Estado também são ferramentas importantes no processo educativo do ser humano, pois elas interferem direta e indiretamente no convívio social, estabelecendo junto com os familiares condutas e valores culturais.

Segundo Brasil (2006), o sociólogo Durkheim considerava a educação um fato social, com característica coercitiva, imposta pela sociedade, mas fundamental para socializar os indivíduos, para ele as pessoas têm dois seres, um é o ser individual, incorporado para o lado mental de cada um, pessoal e o outro é o ser social, onde a sociedade é composta por seres socializados e integrados às regras do seu grupo.

Ao passo que, todo desenvolvimento da criança é direcionado para competência social. Desta forma, Kostelnik et al. (2012) coloca que as competências que estão associadas ao comportamento são os valores sociais, identidade pessoal, inteligência emocional, habilidades interpessoais, autocontrole, planejamento, organização, tomada de decisões e por fim, a competência cultural. A partir daí a competência social torna-se um ponto notório para criança interagir com o mundo.

De acordo com Oliveira [et al] (2012, p. 10) coloca que a área da Educação Infantil vive em um período de busca de orientações que podem, de modo inovador, avaliar e aperfeiçoar as práticas vividas pelas crianças nas creches ou pré-escolas.

O cotidiano das unidades educacionais, enquanto contextos de vivência, aprendizagem e desenvolvimento das crianças, mas também dos adultos (educadores e pais), ainda requer a explicitação, o exame e a reconstrução criativa de orientações teóricas e metodológicas quanto à organização de diversos aspectos: os tempos de realização das atividades (ocasião, frequência, duração), os espaços em que essas atividades transcorrem [...], os materiais disponíveis e, em especial, as maneiras como o professor exerce seu papel. (OLIVEIRA [et al], 2012, p. 11).

De acordo com Ziani e Carvalho (2015) muito embora a preocupação com a infância tenha surgido há muito tempo, foi na segunda metade do século XX que uma gama de estudiosos, como sociólogos, historiadores, psicólogos, entre outros dedicaram-se para uma investigação mais aprofundada sobre a infância, período importante para formação do ser humano.

Nas sociedades antigas, crianças e adultos compartilhavam as mesmas experiências, não havendo maiores preocupações em relação à faixa etária ou a capacidade de discernimento. Não havia muito interesse em preservar a vida dos menores, menos ainda cuidado com sua formação. O infante passou a ser considerado um ser diferente de um adulto em miniatura, apresentando características próprias, apenas a partir do Iluminismo, quando razões políticas e econômicas orientaram as elites dirigentes [..]. (ZIANI; CARVALHO, 2015, p. 11).

De certa forma, de acordo com os autores, valorizada ou não a criança sempre ficou em uma posição de dependência dos adultos que sempre colocaram normas instrucionais e comportamentais, mediadas por interesses utilitários, que a tornassem um cidadão útil à comunidade e ao mercado de trabalho. "A preocupação com saúde e desenvolvimento afetivo, cognitivo e social das crianças é uma atitude contemporânea. " (ZIANI; CARVALHO, 2015, p. 11).

ARTE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

De acordo com Barbieri (2012) no universo escolar, a arte possibilita ou entrecruzamento de diversas áreas de conhecimento, isso também acontece na arte contemporânea que opera em campos por suas múltiplas possibilidades de ação e apresentação a partir de uma ideia conceito projeto ou da experiência com materiais, o sujeito pode expressar o que sente, pensa, imagina, deseja.

Barbieri (2012) coloca que é fundamental observar e questionar o mundo a volta de formar em ensinar a criança o papel de pesquisador frente ao que se apresenta em seu caminho como as nuvens, labaredas de uma fogueira, areia, terra, água e outros tantos elementos e ideias, para isso é necessário que o educador também seja pesquisador e criador que se sobre o mundo e os assuntos estudados antes com as crianças e com elas vai fazendo perguntas, investigações e descobertas, ouvindo-as, traduzindo seus olhares e sons em ambientes, suas questões.

Logo, Barbieri (2012) coloca que o papel do professor de artes é observar e

escutar as pistas que as crianças deixam ao longo do percurso, pois a criança é universo potente de expressão que oferece alguns pontos de partida para o professor criar ações poéticas e momentos de interação das ações, por sua vez,incentivar ideias,imaginação das crianças as encorajam a fazer perguntase a buscar sua realização, sendo importante que o professor cria condições e ofereça tempo para crianças possam realizar seus trabalhos.

A arte se apresenta de várias formas como na pintura, na poesia, na dança, na música, na arquitetura, na escultura, no cinema e no teatro, ela oferece experiências estéticas, visuais, táteis e sonoras, onde leva o ser humano a desenvolver expressões criativas, fazendo com que perceba o mundo ao seu redor (GZGIK; ARRUDA, 2014, p. 4).

Barbieri (2012) coloca que todas as informações visuais internas e externas são possibilidades de investigação para a formação em arte observar a organização e a desorganização do mundo, no qual pode trazer os elementos a serem estudados aspectos relativos a natureza desde sua mais ampla expressão até sua selvageria, também são ricos em referência materiais imagens, quais todos são expostos diariamente a maneira como cada uma e seleciona o que versão outras formas de despertar o interesse em movimento no ensino e aprendizagem de arte uma simples folha caída, rendendo muitas brincadeiras conversas e trabalhos.

Uma situação de aprendizagem pode consolidar uma situação de avaliação e o inverso também é verdadeiro. Por exemplo, um professor, ao perguntar a um grupo de crianças de dez anos o que era uma paisagem, obteve a seguinte resposta de um dos alunos: "Paisagem é uma coisa bonita".Percebendo uma aproximação entre o conceito de paisagem e o de beleza, pôde avaliar o nível de conhecimento do aluno que emitiu essa ideia, e propôs outras perguntas para desequilibrar a resposta,tais como: "Então, um caderno bonito é uma paisagem?". Com isso, pôde informar mais essa criança, apresentando imagens e exercícios sobre paisagens e discutindo a ideia de beleza. A promoção da discussão entre os alunos, nessa hora, fez da avaliação uma situação de aprendizagem excepcional (BRASIL, 1997, p. 30).

Barbieri (2012) coloca que o envolvimento do professor é imprescindível para que o ensino de arte para proporcionar momentos de interação e aprendizado com as crianças, cada professor que traz consigo vivências que se expressa em sua maneira de ensinar cada ação que realizasse está conectada a memória de tudo que sente e faz, todas as experiências de uma área da vida tocam as outras, é esse tudo que atua em sala.

Para ela, ser professor é estar atento a como são diferentes as crianças. Cada uma tem maneira singular de se expressar. Enquanto uma faz um desenho delicado, com a pontinha do lápis, a outra precisa rabiscar, porque tem muita energia e uma expressão mais contundente. Muitas vezes, não temos um olhar para isso, para esse território amplo de tantas expressões.

De acordo com Barbosa e Horn (2008) a aprendizagem na Educação Infantil somente será significativa se houver a elaboração de sentido e se essa atividade acontecer em um contexto histórico e cultural, pois na vida social que os sujeitos adquirem referências para interpretar as experiências e aprender de modo congruente com as demandas de cultura, com a presença do outro, adultos ou pares e a coerência de interações com conflitos, debates, construções coletivas como fontes de aprendizagem.

Outra vez se estabelece o caráter criador da atividade de pesquisa do profes-

sor. Trata-se da necessidade de buscar elementos disponíveis na realidade circundante que contribuam para o enriquecimento da aprendizagem artística de seus alunos: imagens, textos que falem sobre a vida de artistas (seus modos de trabalho, à época, o local), levantamento sobre artistas e artesãos locais,revistas, vídeos, fitas de áudio, cassetes, discos, manifestações artísticas da comunidade, exposições,apresentações musicais e teatrais, bem como acolhimento dos materiais trazidos pelos alunos (BRASIL, 1997, p. 71).

Barbieri (2012) coloca que educação e arte, amplas pode haver muita vitalidade, mas ao escolarizar mecanicamente a arte, cria-se núcleos de desvitalização que contaminando os lugares com rigidez e aridez quando é enrijecido a educação e a alegria não entra mais na escola, não é compatível com as crianças e acaba perdendo a vitalidade que elas têm o olhar curioso a imaginação fértil que caminham para o pensamento criativo. Por isso, é tão importante o trabalho do professor no aprimoramento das potencialidades perceptivas, enriquecendo as experiências dessas crianças.

Deste modo, Barbieri (2012) coloca que existem momentos em que as crianças se concentram e se dedicam integralmente a uma ação que contribui muito para a formação delas, das experiências que se impregnam nelas e é isso que ensino de arte na educação infantil precisa contemplar.

Muitos trabalhos de arte expressam questões humanas fundamentais: falam de problemas sociais e políticos, de relações humanas, de sonhos, medos, perguntas e inquietações de artistas, documentam fatos históricos, manifestações culturais particulares e assim por diante. Neste sentido,podem contribuir para uma reflexão sobre temas como os que são enunciados transversalmente,propiciando uma aprendizagem alicerçada pelo testemunho vivo de seres humanos que transformaram tais questões em produtos de arte(BRASIL, 1997, p. 74).

O ensino deve estar conectado a seu tempo sem pensar na produção de arte contemporânea os mais variados aspectos da vida, nas poéticas dos Artistas, aspectos os lógicos científicos antropológicos cotidianos, tudo é assunto para arte, a arte como todas as outras áreas está no meio do dia-a-dia da criança (BARBIERI, 2012).

As crianças são sinestésica, ou seja, todos os seus sentidos estão despertados a cada momento, elas são chamadas por aquilo que ele interessa por uma curiosidade que as põe em movimento, quando acordam de manhã as crianças já são tomadas por variados interesses, querem subir em tudo, abrir caixinhas, montar, ver bichos, avião passando(BARBIERI, 2012).

As formas artísticas apresentam uma síntese subjetiva de significações construídas por meio de imagens poéticas (visuais, sonoras, corporais, ou de conjuntos de palavras, como no texto literário ou teatral). Não é um discurso linear sobre objetos, fatos, questões, idéias e sentimentos. A forma artística é antes uma combinação de imagens que são objetos, fatos, questões, idéias e sentimentos,ordenados não pelas leis da lógica objetiva, mas por uma lógica intrínseca ao domínio do imaginário.O artista faz com que dois e dois possam ser cinco, uma árvore possa ser azul, uma tartaruga possa voar. A arte não representa ou reflete a realidade, ela é realidade percebida de um outro ponto de vista(BRASIL, 1997, p. 28).

As crianças pequenas precisam de espaço para se colocar e ser o que são, pois quanto mais tiver escuta e abertura para as crianças pequenas, mais elas serão protagonistas. A arte é fundamental na formação das crianças, pois representa experiências individuais, importantes no desenvolvimento cognitivo, intelectual e emocional. Contado com envolvimento e alegria de cada criança, o papel do professor é ajudar a criança realizar suas ideias, pois as crianças são como artistas contemporâneos, elas sabem o que quer e tem necessidades poéticas prementes e urgentes (BARBIERI, 2012).

Entre o homem e a natureza, é colocado os símbolos e as linguagens, sendo a linguagem a significação que dá-se a existência para o caminho que a criança inventa, a arte aparece como a criança constrói esse caminho por meio da linguagem. A criança vai criando seu território específico de ação vivendo sua experiência estética (BARBIERI, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil surge como um direito social da criança, devendo ser contemplada com um trabalho educativo envolvendo a arte de forma para trazer resultados no seu desenvolvimento.

Ela deve garantir que as crianças vivenciem e compreendam aspectos técnicos, criativos e simbólicos em músicas, artes visuais, teatro, dança e suas interconexões.

A aprendizagem na Educação Infantil somente será significativa se houver a elaboração de sentido e se essa atividade acontecer em um contexto histórico e cultural, pois é na vida social que os sujeitos adquirem referências para interpretar as experiências e aprender de modo congruente com as demandas de cultura. As crianças pequenas precisam de espaço para se colocar e ser o que são, para se tornarem protagonistas de sua história. A arte é fundamental na formação das crianças, pois representa experiências individuais.

Para que a arte seja utilizada como uma ferramenta no desenvolvimento cognitivo, intelectual e emocional da criança, o professor precisa ter sensibilidade e conhecimento de que a arte é extremamente necessária no cotidiano escolar.

As competências que estão associadas ao comportamento são os valores sociais, identidade pessoal, inteligência emocional, habilidades interpessoais, autocontrole, planejamento, organização, tomada de decisões e por fim, a competência cultural.

De acordo com a Base Nacional Curricular (BNCC), o ensino das artes na educação infantil, possui o intuito de trazer a expressividade de diferentes linguagens artísticas, promovendo nas crianças um olhar perceptivo, a sensibilidade e a expressividade de diferentes formas.

A arte na escola, assim como outras disciplinas, desenvolve habilidades como o foco, a concentração, a imaginação e o pensamento crítico, trazendo muitos benefícios para a educação.

É fundamental observar e questionar o mundo a volta de formar à ensinar a criança o papel de pesquisador frente ao que se apresenta em seu caminho, como as nuvens, labaredas de uma fogueira, areia, terra, água e outros tantos elementos e ideias, para isso é necessário que o educador também seja pesquisador e criador. A aprendizagem na Educação Infantil somente será significativa se houver a elaboração de sentido e se essa atividade acontecer em um contexto histórico e cultural.

De nada adiantará a criança repetir desenhos, formas, atitudes, entre outros que já existem, sem saber o que está fazendo, sem significado algum para ela. Isso não será significativo para sua vida, logo, a aprendizagem não ocorre. A criança tem que criar, fantasiar, participar, interagir cm o mundo, ou seja, ser protagonista.

A arte é importante na vida de qualquer pessoa, especialmente na fase de formação da criança. Ela amplia o conhecimento e a sensibilidade do indivíduo, tornando-o mais criativo, dinâmico e autônomo para as demais situações e tarefas da vida, inserido no contexto da sociedade.

De um modo geral, a arte proporciona às pessoas a possibilidade de desenvolver habilidades interculturais em todas as idades, combatendo, principalmente, os "pré-conceitos" que vivem na sociedade. Isso sem contar, que ela se tornou uma grande ferramenta de comunicação para expor sentimentos, pensamentos, anseios e preocupações.

Muitos trabalhos de arte expressam questões humanas fundamentais: falam de problemas sociais e políticos, de relações humanas, de sonhos, medos, perguntas e inquietações de artistas, documentam fatos históricos, manifestações culturais particulares e assim por diante. Neste sentido, podem contribuir para uma reflexão sobre temas como os que são enunciados transversalmente, propiciando uma aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. HORN, Maria da Graça Souza. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre; Grupo A 2008.

BARBIERI, Stela. Interações: Onde está a arte na infância? Editora Edgard Blücher Ltda, 2012.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/Parecer CNE/CEB Nº: 20/2009. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental.Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria deEducação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.130p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.

Pradime: Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação /

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. – Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006.

COELHO, Sônia Vieira. Transformações da Família no Contexto Brasileiro:

Uma Perspectiva das Relações de Gênero. Redes Sociais Sistêmicas, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Belo Horizonte, 2005.

GOLDSCHMIED, Elinor. JACKSON, Sônia. Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche. Porto Alegre: Grupo A, 2006.

GZGIK, Marcicleide; ARRUDA, Gisele. A importância do ensino da arte na educação especial. III CONAPE Francisco Beltrão/PR, 2014

HOFFMANN, Jussara. Ayaliação e Educação Infantil: Um olhar sensivel e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Ed. Mediação 18ª ed. 2012.

KOSTELNIK, Marjorie J. et al. Guia de aprendizagem e desenvolvimento social da criança. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de [et al]. O trabalho do professor na educação infantil. São Paulo. Biruta 2012.

SALLES, Fátima. FARIA, Vitória. Currículo Na Educação Infantil: Dialogo com os demais elementos da proposta pedagógica. Editora Ática. 2ª Ed. São Paulo, 2012.

SANTOS, Luana Rocha dos. TONIOSSO, José Pedro. A importância da relação escola-família. Centro Universitário UNIFAFIBE. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro, SP, 2014.